

CISION®

PRESS BOOK

Revista de Imprensa

1. Andebol - Seleção joga hoje em Sines, Bola (A), 31/05/2018	1
2. Andebol - «Ambição é o que nos caracteriza» - Entrevista a Miguel Laranjeiro, Jogo (O), 31/05/2018	2
3. Andebol - Capdeville no estágio da Seleção, Jogo (O), 31/05/2018	4
4. Futebol - Pedro Solha vai fazer uma década nos leões, Jogo (O), 31/05/2018	5
5. Andebol - Mota e Pinto em Huesca, Record, 31/05/2018	6
6. Andebol - Portugal procura contrariar Rússia, Record, 31/05/2018	7
7. Andebol - Nuno Gonçalves rumo ao Massy, Record, 31/05/2018	8



ANDEBOL

Seleção joga hoje em Sines

→ *Equipa feminina recebe a Rússia na qualificação para o Europeu de França*

A Seleção A feminina recebe, hoje, a Rússia, na 5.ª e penúltima jornada da qualificação para o Europeu deste ano, que será em França, de 30 de novembro a 16 de dezembro. O jogo começa às 17 h, no Pavilhão Multiusos de Sines, e a entrada é livre. Portugal perdeu o primeiro encontro com as russas, na jornada inaugural, por 32-25, em Moscovo. Neste momento, a Seleção ocupa o 4.º e último posto do Grupo 4, enquanto a Rússia é 3.ª e apenas os dois primeiros se apuram para a fase final do Europeu. O técnico Ulisses Pereira antevê um encontro de grande dificuldade.



ENTREVISTA

10

Miguel Laranjeiro está a cumprir o primeiro mandato como presidente da Federação de Andebol de Portugal. Tomou posse a 4 de junho de 2016 e está a meio da incumbência.

15 500

A Federação organiza cerca de 15 500 jogos por época. "Exige muito profissionalismo e creio que o temos tanto ao nível da federação, como das associações e dos próprios clubes", diz o líder da Federação

Rigor, sustentabilidade e ambição são palavras-chave do discurso de Miguel Laranjeiro, presidente da Federação de Andebol de Portugal, para quem o trabalho está longe de ter um ponto final

BVL GUMARÃES

●●● Natural de Guimarães, com 52 anos, Miguel Laranjeiro foi candidato surpresa às eleições da Federação de Andebol de Portugal em junho de 2016. Mas foi o único que se apresentou a sufrágio e ganhou com 45 votos de 46 delegados presentes no ato eleitoral.

Apareceu de forma surpreendente na corrida, mas está quase a fazer dois anos como presidente da Federação. Que balanço faz?

—Não fiz um percurso clássico, admito que não, mas fui candidato único às eleições de 2016

ebalanço é muito positivo em duas dimensões: a humana, isto é, da parilha, do conhecimento das pessoas, do trabalho em conjunto com os clubes, com as associações, com a Direção; e depois no que diz respeito aos resultados, que surgem também na sequência de um trabalho que vem de trás. Há sempre um percurso contínuo, que tem tido resultados. O ano de 2017, quer do ponto de vista desportivo, quer do ponto de vista da gestão e dos resultados económico-financeiros – que também são essenciais, porque temos de trabalhar para uma federação sustentável e viável para depois dar um salto no âmbito desportivo –, foi excelente.

A sustentabilidade da Federação foi um dos graves problemas que encontrou...

— Certo, mas que resultam de situações do passado, da diminuição abrupta do financiamento

mento público e o que temos feito é uma gestão em linha do que foi o compromisso eleitoral: rigorosa, criteriosa dos recursos existentes, tentando sempre salvaguardar aquilo que é a parte desportiva, mas diminuindo, numa cultura de rigore contenção, os custos não desportivos - da organização, do funcionamento - e isso tem sido conseguido. Para além de, do lado da receita, ter havido a entrada nos jogos sociais, e também o aumento de patrocínios, de apoios e protocolos.

Como fez essa recuperação?

— Em 2017, conseguimos apresentar um "cash flow", que é aquilo que a federação pode libertar, decerca de 480 mil euros. O resultado

que temos
m linha do
ssso eleito
osa dos re
tentando
lar aquilo
rtiva, mas
cultura de
custos não
ganização,
- e isso
o. Para
recebi
rada
am
pa
s e

“
é
a
“
comuns e q
polémica en
ver com o m
do campeo
aalte
ea
“
n
ç
L
u
de
et
vis
liden
“Tam
estarn
sem ter
estabiliza
ava

"Na próxima época não haverá alterações"

Uma das discussões mais comuns e que causa maior polémica entre os clubes tem a ver com o modelo competitivo do campeonato, que tem vindo a alterar-se entre o play-off e a fase final regular. "Na próxima época não haverá alterações", garante Miguel Laranjeiro. "Para haver uma alteração temos de ter bases científicas e ter um estudo de visibilidade", explica o líder da federação. "Também não faz sentido estarmos sempre a mudar sem termos o tempo de estabilização para fazer uma avaliação geral", conclui Laranjeiro.



MIGUEL LARANJEIRO



“

“Temos feito um investimento muito significativo na formação e nas seleções”

“Um país é mais rico se tiver boas bibliotecas, bons museus, bons hospitais, mas também é mais rico se tiver diversidade desportiva”

“Somos exportadores de atletas e treinadores. A seguir ao futebol, o andebol é a modalidade que mais exporta”

Foto: Leonel da Cunha/Globe Imagens

caracteriza”

do líquido é de 60 mil euros, o que é 18 vezes mais do que o valor que nos anos anteriores estava a ser conseguido. Mas isso não foi feito à custa da componente desportiva. Muito pelo contrário. Temos tido um investimento brutal ao nível das seleções e da criação de centros de treino regionais para as camadas mais jovens.

Sim, de resto, as seleções jovens estão todas apuradas para as fases finais...

— Estamos em todos os Europeus e Mundiais nos sub-18 e sub-20, femininos e masculinos. Na praia vamos ao europeu da Croácia com uma seleção, estamos ainda nos Jogos Olímpicos da juventude com duas seleções qualificadas, situação que, na Europa, só Espanha acompanha. Estamos também nos Jogos do Mediterrâneo, numa organização do Comité Olímpico português. E isto foi conseguido com um

“

“Temos a forte convicção de que o andebol merece estar num patamar cada vez mais elevado”

lado de contenção, rigore de interiorização dentro da federação de que é assim que tem de ser. Isto é um processo contínuo. Estes resultados são positivos, fruto do trabalho de todos (associações, clubes), mas é um processo que tem de continuar porque a situação não está resolvida. Seja como for, é com ambição que continuamos este caminho. Ambição é que nos caracteriza e temos a forte convicção de que o andebol merece estar num patamar cada vez mais elevado.

Alguma vez imaginou ter as seleções todas apuradas?

— É um sucesso brutal. Não sei se no passado houve algo semelhante. Temos feito um investimento muito significativo na formação e nas seleções, quer com a criação de centros regionais a norte e a sul, femininos e masculinos, quer na capacitação dessas seleções para voos mais altos.

“Seleção cresceu e merece chegar ao Mundial”

A Seleção A não chega à fase final de uma competição internacional desde 2006, no caso o Europeu da Suíça. Nos dias 10 (Nis) e 14 (Póvoa de Varzim) de junho, Portugal joga com a Sérvia o acesso ao Mundial 2019

••• Dentro de dias a Seleção Nacional A joga o play-off de acesso ao campeonato do mundo de 2019, frente à Sérvia.

Acredita que é desta que a seleção se vai apurar para uma grande competição?

— Tenho a máxima confiança de que isso é possível. Temos ambição e isso o selecionador nacional tem feito bem: incutir bastante ambição na seleção. Este é um grupo muito motivado, trata-se de uma geração excepcional, que merece esta oportunidade. Nós já não vamos a um Mundial desde 2003, mas através de apuramento temos de recuar a 2001. Portugal não pode ir a um campeonato do mundo só porque organiza, Portugal tem valor para chegar lá por mérito. Eu sei que o panorama do andebol na Europa nas últimas duas décadas mudou muito e a seleção teve de se adaptar. Sei que surgiram muito mais países, mais competidores, mas a

equipa cresceu e merece estar no Mundial.

O momento decisivo está a chegar e a seleção estará de volta à Póvoa de Varzim...

— Tivemos um excelente resultado aqui na Póvoa de Varzim, em janeiro deste ano, no pré-apuramento, econto com o apoio de todos para fazermos deste dia um momento-chave e forte do andebol nacional. Estou certo de que assim será: dia 14 de junho, às 21h00, é a data do andebol, de um andebol com ambição, veja até que as duas palavras começam com A.

Seja como for, concorda que Portugal está a viver um momento alto?

— Concordo sim. As seleções jovens apuradas, a seleção A no play-off e com muita ambição. Estamos a viver um momento alto no andebol, mesmo relativamente ao número de praticantes e clubes. Tem números de atletas e de clubes que nos possa revelar? A modalidade tem crescido também por esse lado?

— Tem crescido sim. Tivemos, esta temporada, 49 800 atletas inscritos ao início da época. O universo total são cerca de 54 mil pessoas, entre árbitros, técnicos e dirigentes.



“CASHBALL? É PARA AGUARDAR”

*
O Europeu da Suiça'2006 foi a última competição em que a Seleção Nacional A participou. O último Mundial foi em 2003, na condição de organizador

••• No dia 15, surgiram notícias sobre alegados atos de corrupção no andebol. Divulgado pelo “Correio da Manhã”, esse suposto esquema de corrupção no campeonato da época passada, mas também em alguns jogos de futebol do Sporting, está a ser investigado pela Polícia Judiciária, numa operação a que chamou Cashball. Miguel Laranjeiro não se alonga

Como olha para a operação Cashball?

— A Federação tomou as iniciativas conhecidas, no próprio dia da publicação das notícias, aguardando os desenvolvimentos por parte das autoridades competentes.

“Queremos projetar o futuro”

Pensar a modalidade no espaço de dez anos é a intenção de um projeto que a FAP tem em mãos

••• Para além do curto/médio prazo, a Federação está atenta ao futuro e pretende começar a lançar um olhar sobre 2028.

É verdade que a Federação de Andebol de Portugal está a trabalhar num projeto a longo prazo?

— Estamos a trabalhar no Rumo 2028. Nós, em Portugal, achamos muito, mas pensamos muito pouco.

O que é o Rumo 2028?

— Chamamos-lhe 2028 porque é uma década, são ciclos olímpicos, das Direções, fede-

rações, etc. e queremos olhar para além do quotidiano. No início do meu mandato houve uma atenção reforçada no dia a dia. Mas agora queremos projetar aquilo que pode ser o andebol do futuro e pensar em que é que a Federação pode contribuir nesse sentido.

E como imagina o andebol português em 2028?

— A nível desportivo, queremos manter o sucesso que já temos nos sub-18 e sub-20, tanto em masculinos como em femininos e alavancar, de uma forma estável, às seleções A. No feminino, que é uma grande aposta da Federação, e é um domínio onde temos vindo a crescer, sinto que há clubes de referência com interesse em entrar também na modalidade.

Pode revelar quais são esses clubes?

— Não me compete a mim dizer isso, mas creio a seu tempo os clubes anunciarão.

Para lá da vertente desportiva, o que pretende com esse projeto?

— Pretendemos envolver a comunidade do andebol. Olema é: juntos somos mais fortes. Queremos estar junto de nós amigos atletas, antigostreinadores, amigos dirigentes, enfim, as pessoas do andebol. Temos de ser capazes de os unir, de os ouvir, em prol da modalidade. Nós temos de ser capazes de tornar o andebol “friendly” para as pessoas que não são tão ligadas à modalidade. O objetivo é levar as pessoas aos pavilhões para ver os jogos das seleções nacionais.

“

“O que pretendemos é envolver a comunidade do andebol. O lema é: juntos somos mais fortes”



Capdeville no estágio da Seleção

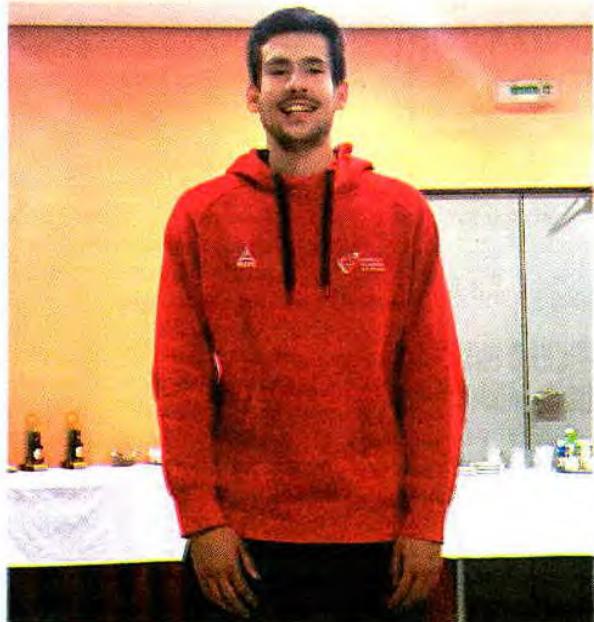
●●● Por causa da mazela de Hugo Figueira, que foi dispensado do estágio, embora volte a tempo de seguir com a equipa para a Roménia, Gustavo Capdeville juntou-se ontem à concentração da Seleção Nacional, em Rio Maior.

Assim, o jovem guarda-redes do Madeira SAD, de 20 anos, está integrado nos trabalhos da equipa das Quinas que visam preparar o play-off de acesso ao campeonato do mundo de 2019 e que Portugal disputará com a Sérvia, com os jogos agendados para os dias 10 (Nis) e 14 (Póvoa de Varzim) de junho.

"De manhã trabalhamos mais a defesa, à tarde incidimos a preparação no ataque. Toda a gente está focada e a treinar muito bem", disse a O

JOGO Carlos Martingo, selecionador adjunto, a comandar a equipa até que Paulo Jorge Pereira, ainda a disputar o campeonato romeno, se junte aos trabalhos. Tal deverá acontecer na fase em que a equipa nacional estará na Roménia, período durante o qual fará dois encontros particulares com a congénere daquele país. De resto, será também nessa altura que João Ferraz, Gilberto Duarte e Wilson Davyes, igualmente em competição pelos clubes, integrarão o estágio.

Hoje, haverá lugar apenas a uma sessão de treino, de tarde, com a manhã livre. A Seleção ficará em Rio Maior até sábado, dia em que viaja para a Roménia, sendo daquele país que seguirá para a Sérvia. —R.G.



Gustavo Capdeville, ontem, em Rio Maior

ANDEBOL Ponta-esquerda continuará ligado ao Sporting, cujo plantel 2018/19 começa a ganhar forma, tendo anteontem renovado Carlos Carneiro

Pedro Solha vai fazer uma década nos leões

Segunda linha, há nove anos ligado ao clube, já tem novo contrato assinado com o Sporting. Cumprisse assim o desejo expresso por Solha em entrevista a O JOGO. Mais renovações deverão seguir-se

RUI GUTIMARÃES

●●● Pedro Solha já renovou contrato com o Sporting, clube com o qual cumprirá pelo menos uma década de ligação. Aos 36 anos, era este o desejo do ponta-esquerda. "Aqui sinto-me em casa, em família. Já são muitos anos e gostava de continuar no Sporting", dizia Solha em entrevista exclusiva a O JOGO no dia 24 de dezembro. Os leões ainda não tornaram o prolongamento do contrato oficial, mas estamos em condições de adiantar que o processo está fechado.

Há nove épocas ao serviço dos verdes e brancos, Pedro Solha – que jogou 149 vezes pela seleção, 110 pela equipa A – soma dois campeonatos nacionais, três Taças de Portugal, uma Supertaça e duas Taças Challenge, tendo sido, com 57 golos, o melhor marcador da prova na primeira vez que o Sporting a conquistou, em



Pedro Solha vai continuar a jogar de leão ao peito

2009/10.

Recorde-se que anteontem o Sporting já havia anunciado a renovação de Carlos Carneiro, num plantel que começa a ganhar forma: à contratação do pivô Luis Frade ao Águas Santase, conforme O JOGO anunciou em tempo útil, as entradas dos pontas-direitas Valentin Ghionea (romeno) e Fábio Chiuffa (brasileiro).

Kopco, Bozovic e Borges de saída

Para além da há muito anunciada saída de Pedro Portela, que vai jogar nos franceses do Tremblay, O JOGO sabe que pelo menos mais três jogadores não continuam em Alvalade. Com a renovação de Solha, sai o ponta-esquerda Felipe Borges. Os outros são o pivô Michal Kopco e o lateral-direito Janko Bozovic, pelo que os leões irão certamente ao mercado reforçar-se nestes dois postos.

ANDEBOL

Mota e Pinto em Huesca

RO central Filipe Mota foi contratado pelo clube espanhol do Bada Huesca (7º da Liga Aso-bal), depois de ter representado o Anaitasuna de Navarra. Também o lateral-esquerdo João Pinto vai deixar o Madeira SAD para se juntar ao clube do compatriota, que assim fica com uma dupla de portugueses.

Na Polónia, o lateral-esquerdo Gilberto Duarte, do Wisla Plock, foi incapaz de contrariar o favoritismo dos forasteiros do Kielce, que venceram (33-28; 15-11 ao intervalo) o primeiro jogo do playoff da Superliga. O internacional português marcou 4 golos. ☉





FEMININOS

Portugal procura contrariar Rússia

R Já sem hipóteses de qualificação, Portugal recebe hoje (17h), em Sines, a Rússia, na 5^a e penúltima ronda do Grupo 4 de qualificação para o Europeu feminino de 2018, que terá entrada livre. Ulisses Pereira, treinador da Seleção, explicou os objetivos: "Precisamos de boa preparação para tentar oferecer réplica a uma das melhores seleções do Mundo, pois é um jogo de dificuldade máxima frente à campeã olímpica, que precisa ganhar para lutar pelo apuramento." No outro jogo do Grupo 4 - apura duas equipas -, a Áustria (2^a com 6 pts.) recebe a Roménia (1^a com 6); Portugal é 4^a (0) e a Rússia 3^a (4). ☀ A.R.

ANDEBOL

Nuno Gonçalves rumo ao Massy

R O lateral Nuno Gonçalves, que conquistou a ProLiga francesa com o Istres, foi chamado pela primeira vez à Seleção, em estágio em Rio Maior para preparar o playoff com a Sérvia na qualificação para o Mundial'2019. O andebolista manifestou-se "orgulhoso" nas redes sociais e falou sobre o futuro a **Record**, revelando que vai abandonar o Istres, que subiu à Starligue, para ingressar no Massy: "Terminei contrato com o Istre, não cheguei a acordo e optei pelo Massy, com projeto ambicioso. Foi uma época positiva, com mais tempo de jogo a um bom nível."

Também em França, o central Wilson Davyes vai permanecer no Dunkerque, que visita hoje o Montpellier, recente campeão europeu. A equipa que eliminou o Sporting na Champions pode conquistar a Starligue nesta última ronda, mas está dependente do desfecho entre PSG e Chambéry.

Bruno Moreira em Belém

O pivô Bruno Moreira já se despediu do Madeira SAD para representar o Belenenses. Já Oleksandr Nekrushets deixa o Funchal e regressa ao ABC. © A.R./M.M.

